

SEQUELAS PREVALENTES EM RECÉM-NASCIDOS DE MÃES EM USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

RAIANE DOS SANTOS SOUSA¹; ERIK PAULA RIBEIRO AZEVEDO²; JOYCE MICKELLE SOUZA AIRES³; LAIZA ANDRESSA SILVA PEREIRA⁴

¹Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida/Afya. E-mail: sousaraiane049@gmail.com.

²Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida/Afya. E-mail: erikpaularibeiro22@gmail.com.

³Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida/Afya. E-mail: joycemickelle16@gmail.com.

⁴Docente e orientadora do curso de Enfermagem, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida/Afya. E-mail: laiza.pereira@fesar.edu.br.

RESUMO

As sequelas que surgem em recém-nascidos de mães que fazem uso de substâncias químicas trazem dificuldades para muitas famílias, sendo ela física e emocional, principalmente para a puérpera. Sendo que as drogas citadas no artigo são: maconha, álcool, crack, tabaco, nicotina, opiáceos, inalantes e alucinógenos. O objetivo deste trabalho é relatar as principais sequelas que acometem estes recém-nascidos devido a presença de substância química no corpo da mãe durante a gestação. A pesquisa trata-se de revisão integrativa com abordagem descritiva e qualitativa dos artigos publicados nos últimos 10 anos, publicados nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Eletrônica Library Online (SciELO)*, *National Library Of Medicine National Intitutis of Health (PUBMED)* como acesso rápido ao *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Propondo alternativas para assistência e acolhimento destas mães visando diminuição dos casos e impacto que este pode causar, além de descrever métodos preventivos. Sob esta ótica, podemos afirmar que as sequelas que prevalecem são: déficit de atenção ou hiperatividade; dificuldade no raciocínio, linguagem, compreensão verbal e de memória, dificultando a aprendizagem; maus desenvolvimentos neurológicos; baixo peso ao nascer; prematuridade; síndrome alcoólica fetal; dificuldade no desenvolvimento comportamental, sistema cognitivo e dimorfismo facial. Levando em vista a realidade frente estes casos, é indispensável meios de prevenção, controle e ajuda psicológica, visando recuperação da gestante, puérpera e do recém-nascido. Com isto, a participação de todos os profissionais da saúde, principalmente da saúde pública se torna o primeiro acesso das gestantes, por meio das unidades básicas e hospitais de urgência e emergência, sendo recomendado que as equipes saibam lidar com as pacientes de forma biopsicossocial.

Palavras-chave: recém-nascidos; drogas; sequelas; gestação.

PREVALENT SEQUELAE IN NEWBORNS OF MOTHERS USING CHEMICAL SUBSTANCES

ABSTRACT

The sequels that appear in newborns of mothers who use chemical substances bring difficulties to many families, being it physical and emotional, especially for the puerperal woman. The drugs mentioned in this article are: marijuana, alcohol, crack, tobacco, nicotine, opiates, inhalants, and hallucinogens. The objective of this work is to report the main sequelae that affect these newborns due to the presence of chemical substances in the mother's body during pregnancy. The research is an integrative review with a descriptive and qualitative approach of articles published in the last 10 years, published in electronic databases: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine National Institute of Health (PUBMED)* as fast access to *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* and *Virtual Health Library (VHL)*. Proposing alternatives for the assistance and reception of these mothers in order to reduce the number of cases and the impact that this can cause, as well as

describing preventive methods. From this point of view, we can state that the prevalent sequelae are: attention deficit or hyperactivity; difficulty in reasoning, language, verbal comprehension, and memory, making learning difficult; poor neurological development; low birth weight; prematurity; fetal alcohol syndrome; difficulty in behavioral development, cognitive system, and facial dimorphism. Taking into account the reality of these cases, means of prevention, control, and psychological help are indispensable, aiming at the recovery of the pregnant woman, the puerperal woman, and the newborn. With this, the participation of all health professionals, especially in public health becomes the first access of pregnant women, through basic units and urgency and emergency hospitals, and it is recommended that the teams know how to deal with patients in a biopsychosocial way.

Keywords: newborns; drugs; sequels; pregnancy.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS, o consumo de drogas lícitas e ilícitas está historicamente prevalente em todo o mundo como um dos maiores fatores de risco para problemas identificados na saúde pública. Embora muitos estudos apontem que o sexo masculino está mais envolvido ao uso e abuso de drogas, o consumo entre a população feminina revela um aumento considerável. Sendo que das consumidoras 90% estão em idade fértil e 30% destas já fazem o uso desde antes dos 20 anos de idade (BOTELHO; Rocha; Melo, 2013).

Esses fatores apresentam significado importante quando associado com a gestação uma vez que, as complicações físicas e psíquicas não refletem somente na saúde das gestantes, como também na do feto. Este fato é um motivo de grande preocupação por parte dos profissionais na assistência à saúde e por consequência razão de investigação constante durante o pré-natal (DIAS et al., 2013).

Infelizmente não há números confiáveis do uso de drogas na gestação, isto se dá porque a maioria das mulheres tem tendência de omitir a dependência química durante o pré-natal. Destaca-se assim, o grande problema na assistência elevando os números de subdiagnóstico devido ao despreparo de muitos profissionais na investigação dos sinais e sintomas e identificação de gestantes que realizam o consumo de drogas (DIAS et al., 2013).

As gestantes identificadas consumistas de substâncias psicoativas devem ser classificadas na gestação de risco. Caracteriza-se como gravidez de risco aquela que a vida ou saúde da mãe e/ou do feto tem maiores chances de ser agredidas e sofrer danos, levando ao comprometimento por vezes irreversível da qualidade de vida e da integridade da saúde da mulher e da criança (Brasil, 2012).

O uso de drogas lícitas ou ilícitas e outros múltiplos fatores de risco comuns na gestação como: infecções, hipertensão ocasionada pela gravidez, ganho de peso insuficiente, intervalo curto entre partos, estresse, trabalho e esforço físico exagerado, histórico de gravidez de risco, natimorto e não assistência no pré-natal são as principais causas de parto prematuro (ROCHA et al., 2016).

Sabendo-se que o consumo de drogas tem grande influência no estado de saúde da mãe e do feto e é um grande problema de saúde pública, é de suma importância ressaltar as principais patologias que são desenvolvidas durante a fase fetal e que prevalecem ao nascer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem descritiva e qualitativa que tem como fonte direta de dados o ambiente natural e seu instrumento fundamental é o pesquisador. Possibilita buscar a relação entre ideias, características e conceitos baseados em bibliografias publicadas anteriormente (ALMEIDA, 2010).

Embasado em pesquisas de artigos com até 10 anos de publicação na base de dados eletrônicas: *Scientific Eletrônica Library Online* (Scielo), *National Library Of Medicine National Intitutis of Health* (PUBMED) como acesso rápido ao *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A fim de compreender as principais sequelas fetais e neonatais, além de fatores associados a essas ocorrências. As palavras chaves utilizadas serão: recém-nascidos, drogas, sequelas e gestação, em português, inglês e espanhol.

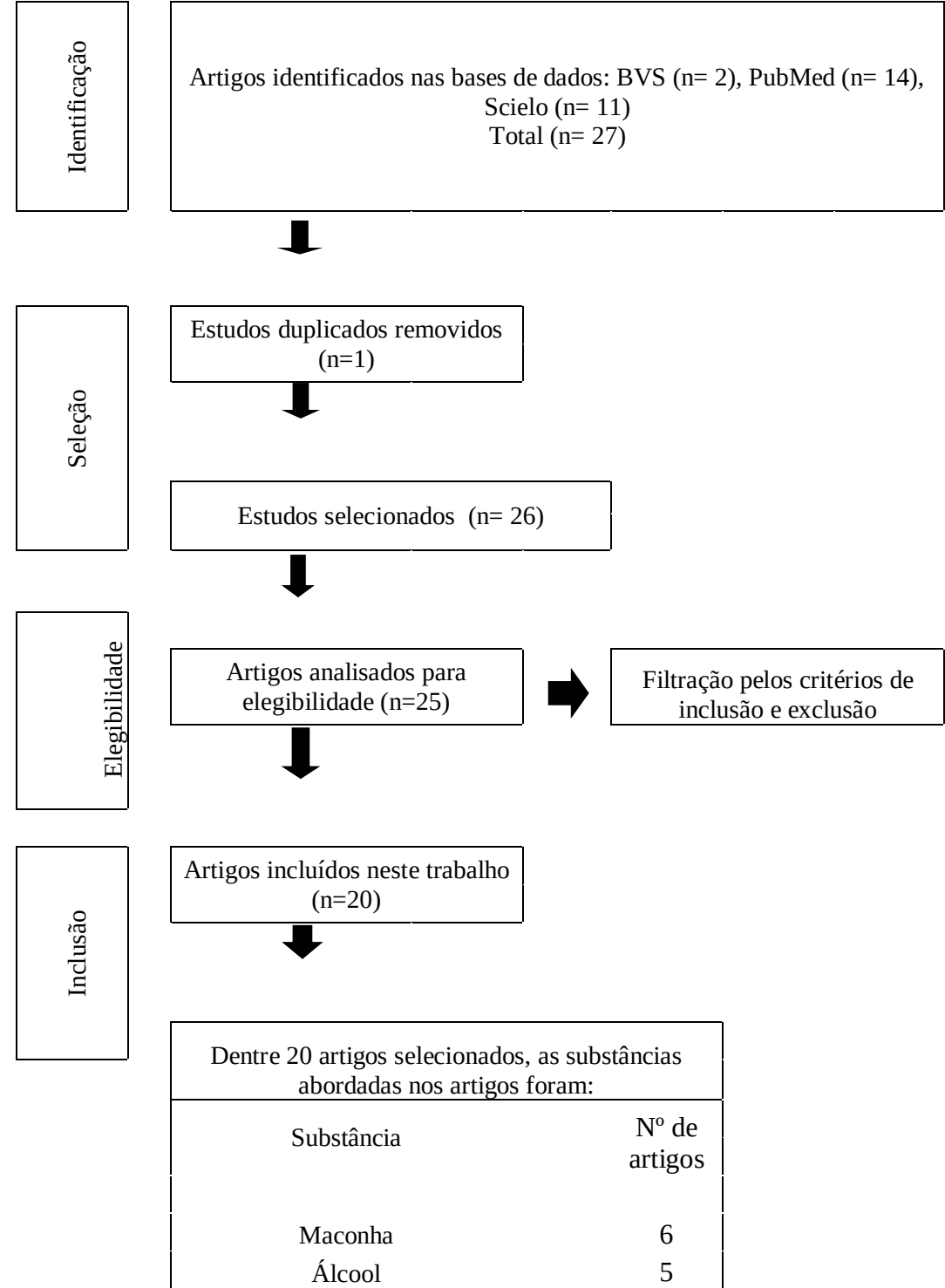
A população em estudo são neonatos de mães com dependência química. Estudo baseado em artigos encontrados nas seguintes bases de dados: *Scientific eletrônica library Online* (Scielo), *National Library Of Medicine National Intitutis of Health* (PUBMED) como acesso rápido ao *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No período de 2011 a 2021.

As buscas pelos artigos nas bases de dados se iniciaram em janeiro de 2021. Foram coletados 14 artigos na *National Library Of Medicine National Intitutis of Health* (PubMed), 11 artigos na base de dados *Literatura Latino-americana do Caribe em Ciencias da Saúde* (Scielo) e 2 artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); totalizando 27 artigos. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: recém-nascidos, drogas, sequelas e gestação. Após análise dos artigos e filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos para a pesquisa.

Dentre os 20 artigos selecionados, foram encontrados as consequências decorridas do consumo da maconha em 6 artigos, consequências vinda do uso de álcool em 5 artigos, consequências decorrente do crack e do tabaco em 3 artigos, efeitos do uso de nicotina em 2 artigos e consequências desenvolvidas pelo uso de opiáceos, inalantes e alucinógenos em apenas 1 artigo, conforme o fluxograma.

Os critérios de inclusão serão artigos entre o ano de 2011 e 2021 que abordam aspectos de saúde de recém-nascidos com mães que apresentam dependência química referente as demais drogas: maconha, cocaína, opioides, nicotina, tabaco, álcool, inalantes e alucinógenos. Os critérios de exclusão são artigos antes de 2011, artigos que não abordam a temática da pesquisa e artigos referentes a sequelas em recém-nascidos por uso de outros medicamentos, exceto os opioides.

Fluxograma 1 - Etapas metodológicas para triagem dos artigos.



Crack	3
Tabaco	3
Nicotina	2
Opiáceos	1
Inalantes	1
Alucinógenos	1

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos 20 artigos selecionados, foi desenvolvido um panorama que abrange: autor, ano, título, droga utilizada e suas respectivas consequências, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 - Consequências ao recém-nascido devido uso de drogas, descrito pelos artigos.

Autor, Ano e Título.	Substância - consequências
Silva, et al. 2020. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes	Álcool - Restrição do crescimento fetal; anomalias congênitas; aborto; óbito fetal; prematuridade; síndrome alcoólica fetal.
	Tabagismo - Maior risco de aborto espontâneo; gravidez ectópica; ruptura prematura de membranas; restrição do crescimento fetal e parto prematuro.
	Cocaína/Crack - Maior risco de deslocamento prematuro de placenta; ruptura prematura de membrana e parto prematuro
CAIRES, Tharine Louise Gonçalves; SANTOS, Rosângela da Silva. 2020. Malformação e morte X Alcoolismo: Perspectiva da enfermagem com a teoria da transição em gestantes	Álcool - Risco de aborto espontâneo; déficit cognitivo; anomalias congênitas não hereditárias e malformações fetais.
LUCCHESI, et al. 2016.	Tabagismo - Gravidez ectópica; descolamento prematuro de placenta;

Fatores associados ao uso nocivo de tabaco durante a gestação.	ruptura das membranas e placenta prévia; problemas no desenvolvimento neurológico do feto; com alterações no comportamento do lactente; prematuridade; baixo peso ao nascer e aborto.
ALENCAR, et al. 2011. "Crack Babies": uma revisão sistemática dos efeitos em recém-nascidos e em crianças do uso do crack durante a gestação.	Crack - Asfixia; prematuridade; baixo peso ao nascer; alterações de comportamento; vínculo entre mãe-filho pode ser prejudicado; síndrome de abstinência; choro estridente; convulsões; dificuldade de sucção; diarreia; vômitos; febre; tremores; sudorese excessiva e palidez.
GUPTA, et al. 2016. Atualização da síndrome alcoólica fetal- Patogênese, riscos e tratamento.	Álcool - Síndrome alcoólica fetal - causa principalmente anomalias crânio faciais, devido a substância atravessar a placenta e ser diluído em líquido amniótico, sendo ingerido pelo feto.
MAKADIA, et al. 2017. Uso de tabaco e exposição a fumaça em crianças e estratégias para melhorar os resultados de saúde.	Tabaco - Placenta prematura com menor capacidade nutricional; retardamento do crescimento fetal; radicais livres; anomalias congênitas; malformações cardíacas; sinais altos de estresse; hipertonciedade; excitabilidade; irritabilidade; possíveis infecções respiratórias; bronquiolite; asma; atopia; baixa estatura; déficit cognitivo; problemas comportamentais; obsidade infantil e problemas neurológicos.
HURD, et al. 2019. Cannabis e o cérebro em desenvolvimento: insights sobre seus efeitos duradouros.	Maconha - Foi realizado estudos com ratos, resultando em deficiência cognitiva; déficits em funções executivas, saúde mental e transtornos psiquiátricos ao longo da vida.
BARA, et al. 2021. Cannabis e reprogramação sináptica do cérebro em desenvolvimento.	Maconha - Distúrbios neurocomportamentais; complicações na comunicação entre neurônios. A exposição a maconha durante o pré-natal reflete na eficiência, atividade e expressão dos receptores, canais, enzimas e outras moléculas essenciais para a comunicação sináptica.
FORRAY, Ariadna; FOSTER, Dawn. 2015. Uso de substância no período	Tabaco - Danos na estrutura do cordão umbilical; aborto espontâneo; risco aumentado de gravidez ectópica e parto prematuro.

perinatal.	Álcool - Álcool fetal, distúrbio do espectro; complicações no neurodesenvolvimento; déficit no Sistema Nervoso Central (SNC); fissuras orais; dificuldade em fala, linguagem, cognição e desenvolvimento.
	Maconha - Baixo peso ao nascer; parto prematuro; Pequeno para a Idade Gestacional (PIG); Maiores chances de admissão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal.
	Cocaína - Ruptura prematura de membrana; deslocamento prematuro de placenta; parto prematuro; baixo peso ao nascer; PIG; diminuição do perímetro cefálico.
	Opióides - Síndrome de abstinência; baixo peso ao nascer; toxemia; deficiência de crescimento pós-natal; microcefalia; problemas neurocomportamentais e morte súbita infantil.
BAILEY, Nicole A.; BARBOSA, Magali Diaz. 2020. Efeito de abuso de substâncias maternas no feto, neonato e criança.	Nicotina - Interfere o fornecimento de oxigênio, afetando o crescimento do feto; risco de morte intrauterina; neuroteratogenia; anomalias congênitas, tais com: fissuras, defeito do tubo neural e criptorquídia; excitação fraca ou hiperexcitação; irritabilidade; hipertonicidade; tremores; autocontrole deficiente; afeto mais negativo; angústia em respostas a limitações e tranquilidade diminuída; síndrome de morte súbita infantil; QI mais baixo ao longo da infância.
	Álcool - Possível interferência em tônus vascular e vasos umbilicais levando a hipóxia e parto prematuro; abstinência neonatal (caracterizado por distensão abdominal, movimentos excessivos da boca; nervosismo; irritabilidade; convulsão; opistotomo e anormalidades em reflexos.

	Opióides - Síndrome de abstinência neonatal; microcefalia; internação em UTI; pré-eclampsia; natimorto; prematuridade; síndrome de morte súbita infantil; malformações congênitas; cardiopatia; gastroenterite; espinha bífida; instabilidade de temperatura; má alimentação; má sucção; dificuldade para dormir; convulsões; inconsolabilidade; espirros; congestão nasal; choro agudo e taquipnéia.
	Alucinógenos - Diminuição da atenção; choro agudo; rastreamento visual deficiente; tremores; letargia; nistágmo; má alimentação e reflexos alterados.
	Inalantes - Pré-eclampsia; aborto espontâneo; malformação fetal; resultados negativos no desenvolvimento neurológico e síndrome do solvente fetal.
	Maconha - Distúrbio do sono; aumento de susto; tremores e choro agudo.
	Cocaína - Hiperalerta; sucção excessiva; choro agudo; nervosismo; irritabilidade e instabilidade autonômica.
BEHNKE, Marylou; SMITH, Vicent C. 2015. Abuso de substâncias pré-natais: curto e longo prazo Efeitos sobre o feto exposto.	Nicotina - Fendas faciais; deficiência da linguagem; anormalidades do tônus muscular e neurocomportamental.
	Maconha - Sobressaltos e tremores.
	Opiáceos - neurocomportamento anormal e abstinência neonatal.
	Cocaína - Irritabilidade; diminuição da regulação comportamental e autonômica; falta de alerta e orientação.

LAMY, S. et al. 2014. Potenciais consequências do uso de tabaco, cannabis e cocaína por gestantes na gravidez, no recém-nascido e na criança: Revisão de literatura.	Tabaco - Aborto espontâneo; retardo do crescimento intra-uterino; maior risco de morte fetal; prematuridade; hipotrofia; risco de síndrome de abstinência; risco de síndrome de morte súbita infantil; distúrbio do crescimento.
	Maconha - Redução do peso, altura e perímetro cefálico; atraso no desenvolvimento intelectual; problemas para dormir; distúrbio de atenção; problemas de memória; distúrbio da função executiva; comportamentos viciantes e problemas comportamentais.
	Cocaína - Dificuldades para dormir; distúrbios de atenção; distúrbios da linguagem; problemas comportamentais; distúrbios cognitivos e comportamentos viciantes.

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Dentre as substâncias analisadas nos artigos, as drogas que ocupam o maior ranking de consumo são álcool, que de acordo com Silva et al. (2020), as sequelas decorrentes do uso de álcool em recém-nascidos são: restrição do crescimento fetal, anomalias congênitas não hereditárias, aborto, óbito fetal, prematuridade e síndrome alcoólica fetal. Já Caires & Santos (2020), relatam que as sequelas vinda do álcool são problemas para dormir, distúrbios de atenção, distúrbios da linguagem, problemas comportamentais, distúrbios cognitivos e comportamentos viciantes.

De acordo com Silva et al (2020) a sequela em neonatos proveniente do uso de crack pela mãe durante a gestação é principalmente o parto prematuro. Alencar et al (2011) confirmam, complementando que além da prematuridade, pode desenvolver asfixia, baixo peso ao nascer, alterações de comportamento, vínculo entre mãe-filho pode ser prejudicado, síndrome de abstinência, choro estridente, convulsões, dificuldade de sucção, diarreia, vômitos, febre, tremores, sudorese excessiva e palidez.

Baily & Barbosa (2020) relatam que as sequelas prevalentes em neonatos de mães que fazem uso de inalantes durante a gestação são pré-eclâmpsia, aborto espontâneo, malformação fetal, problemas no desenvolvimento neurológico e síndrome do solvente fetal, e as sequelas vindas do consumo de alucinógenos durante a gestação são diminuição da atenção, choro

agudo, rastreamento visual deficiente, tremores, letargia, nistagmo, má alimentação e reflexos alterados.

Além de evidenciar que as sequelas provenientes do consumo de opiáceos durante a gestação são síndrome de abstinência neonatal, microcefalia, internação em UTI, pré-eclâmpsia, morte fetal, nascimento prematuro, síndrome de morte súbita infantil, malformações congênitas, cardiopatia, gastroquiose, espinha bífida, instabilidade de temperatura, má alimentação devido má sucção, dificuldade para dormir, convulsões, inconsolabilidade, espirros, congestão nasal, choro agudo e taquipneia. Sendo confirmado por Forray e Foster (2015), com prevalência de síndrome de abstinência, baixo peso ao nascer, toxemia, deficiência de crescimento pós-natal, microcefalia, problemas neurocomportamentais e morte súbita infantil.

Tamashiro et al (2020) informa que devido a legalização do álcool e tabaco, o acesso se torna fácil, aumentando as chances de vício. Além disso, famílias que estão presentes no mundo das drogas engravidam e os mesmos crescem nesse ambiente, sendo visto como normal e se envolvendo mais cedo com essas substâncias. Notou-se que quase a totalidade das gestantes que fazem uso de drogas são adolescentes e adultas, de 19 a 29 anos de idade e apresentam vontade de cessar o consumo, mas a assistência no pré-natal não é suficiente como acompanhamento, devido a alta dificuldade em abandonar o uso. Além disto, nos casos de tabaco, pode-se notar a diminuição no número de cigarros fumados por dia. Durante a gestação, as usuárias não encerram o pré-natal com sucesso, realizando menos de 6 consultas.

De acordo com Kassada et al (2013), a diversidade no uso destas substâncias considera fatores socioeconômicos, familiares e culturais e as principais ocorrências do abuso estão relacionadas a crises familiares, violência doméstica, internações hospitalares evitáveis e distúrbios psicossociais.

CONCLUSÃO

A redução do uso de substâncias químicas durante a gestação é uma estratégia para a suspensão do uso definitivo após a gravidez. Aproveitando esse engajamento é importante adotar medidas de apoio tanto na gravidez quanto na puericultura tais como: busca ativa dessas pacientes por meio de visitas domiciliares; educação em saúde de acordo com cada caso; realizar rodas de conversas com gestantes em uso de drogas para que possam socializar e criar vínculos com as demais, gerando ajuda interpessoal e manter relações familiares presentes, para que a paciente possa se sentir acolhida.

É necessário acompanhamento não só pelos postos de saúde onde se realiza as consultas pré-natais, mas também por entidades e ONGs (Organizações Não Governamentais) que visam ajudar este público, juntamente com o apoio e participação do CAPSAD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas).

Outra estratégia é estimular a educação para aqueles que desistiram dos estudos, como forma de melhorar a qualidade de vida mostrando outros caminhos e áreas de trabalho e a presença da equipe de saúde em unidades escolares de todos os níveis, disseminando informações para homens e mulheres, principalmente para as mulheres em idade fértil, diminuir as chances de casos de alcoolismo acontecerem, além de mais visitas dos ACS's em moradias do público-alvo, demonstrando sensibilidade durante o acompanhamento gestacional e lactação, alertando a equipe multiprofissional.

Assim como também, a busca ativa das mães para retorno das consultas de puericultura, visando acompanhamento dos bebês e avaliando seu desenvolvimento neurológico frente aos sintomas de abstinência é de grande valor para promover uma qualidade de vida melhor para esta mãe e seu bebê.

REFERÊNCIAS

BAILEY, Nicole A; DIAZ-BARBOSA, Magaly. Effect of Maternal Substance Abuse on the Fetus, Neonate, and Child. **Pediatrics in Review**. v. 39, n.2, 2018.

BARA, Anissa, *et al.* Cannabis and synaptic reprogramming of the developing brain. **Nature Reviews**, v. 22, p. 423-438, 2021.

BEHNKE, Marylou; SMITH, Vincent C. Prenatal Substance Abuse: Short- and Long-term Effects on the Exposed Fetus. **American Academy Of Pediatrics**. v. 131, n 3, 2013.

BOTELHO, A.P.M., Rocha, R.C, Melo, V.H. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. Rev. **Femina**. v. 41, n. 1, 2013.

CAIRES, Tharine; SANTOS, Rosângela. Malformação e morte X Alcoolismo: perspectiva da Enfermagem com a Teoria da Transição em gestantes. **Revista Brasileira Enfermagem**. V. 73, n. 1, 2020.

DIAS, Daniele *et al.* O consumo de álcool e outras drogas na gestação: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**. v. 7 , n 12, 2013.

FORRAY, Ariadna; FOSTER, Dawn. Substance Use in the Perinatal Period. **Current Psychiatry Reports**. 2015.

GOLDSCHMIDTA, Lidush, *et al.* Prenatal alcohol exposure and offspring alcohol use and misuse at 22 years of age: A prospective longitudinal study. **Neurotoxicology and Teratology** 71. p. 1-5, 2019.

HURD, Yasmin L., *et al.* Cannabis and the Developing Brain: Insights into Its Long-Lasting Effects. **The Journal of Neuroscience**. n. 39, v. 42, p.8250 – 8258, 2019.

KASSADA, Danielle *et al.* Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta paulista de enfermagem**., São Paulo, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013.

KASSADA, Danielle *et al.* Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 428-434, 2014.

KESHAV K., *et al.* An Update on Fetal Alcohol Syndrome—Pathogenesis, Risks, and Treatment. **Alcoholism: Clinical And Experimental Research**. p. 1-9, 2016.

LAMY, S. Conséquences potentielles de la consommation de tabac, de cannabis et de cocaïne par la femme enceinte sur la grossesse, le nouveau-né et l'enfant: revue de littérature. **Article In Press**, 2014.

LUCCHESI, Roselma *et al.* Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante a gestação. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 325-331, junho de 2016.

MAKADIA, Luv D, *et al.* Tobacco Use and Smoke Exposure in Children: New Trends, Harm, and Strategies to Improve Health Outcomes. **Curr Allergy Asthma Rep**. p. 1-15, 2017.

MEDEIROS, Katrúccy *et al.* A Mulher no Contexto das Drogas: Representações Sociais de Usuárias em Tratamento. **Paidéia**. v. 27, n. 1, p. 439-447, 2017.

MELO, Victor Hugo *et al.* Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 36, n. 12, p. 555-561, dezembro de 2014.

ROCHA, Priscila Coimbra *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública**.v. 32, n.1, 2016.

TAMASHIRO, Eliza *et al.* "Por causa do bebê": redução do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 20, n. 1, p. 313-317, 2020.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 20, n. 4, p. 1101-1107, 2020.

TAMASHIRO *et al.* “Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes”. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v.20, n. 1, 2020.

TARGINO, Raquel; HAYASIDA, Nazaré. Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**. v. 19, n. 3, p. 724-742, 2018.